

AVENPES

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

Ilmo. Senhor

JOSÉ EDUARDO FARIA DE AZEVEDO

Secretário de Estado de Desenvolvimento

Assunto: Análise de Competitividade do Setor de Vendas não Presencial do Estado do Espírito Santo.

PESQUISA de Monitoramento AVENPES 2017.

A Análise de Competitividade de Vendas não Presencial tem como objetivo o entendimento de um cenário do setor, que permita a avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento das suas atividades e movimentação dos seus números. Para acompanhar metodicamente os níveis de competitividade foram organizados indicadores capazes de refletir os níveis de desempenho e de concorrência dos pontos apresentados. Este questionário foi aplicado nos últimos quatro anos junto as Empresas de Venda não Presencial que aderiram ao COMPETE, nos permitindo um acompanhamento do setor dentro do Estado.

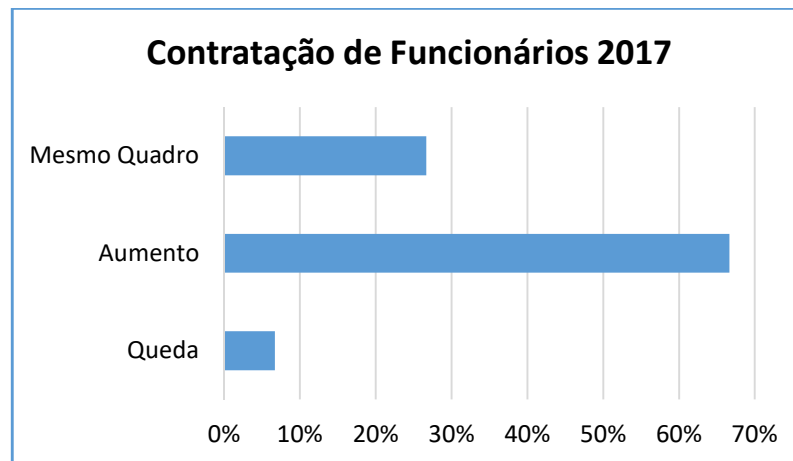
Este acompanhamento anual nos permite monitorar a variação da capacidade destas Empresas, e suas possibilidades de avanço, investimento e crescimento. As variáveis que formam os indicadores de monitoramento setorial referem-se aos recursos humanos, investimentos sociais e crescimento econômico, que agregam valor de transformação, desenvolvimento e geração de empregos. Estes por sua vez, estão diretamente ligados aos resultados da balança comercial.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO SETOR

A seguir alguns números do **PERFIL CAPIXABA 2017**, levantados juntos as Empresas de Venda Não Presencial. Estes dados servem de instrumento de avaliação da competitividade do setor Capixaba.

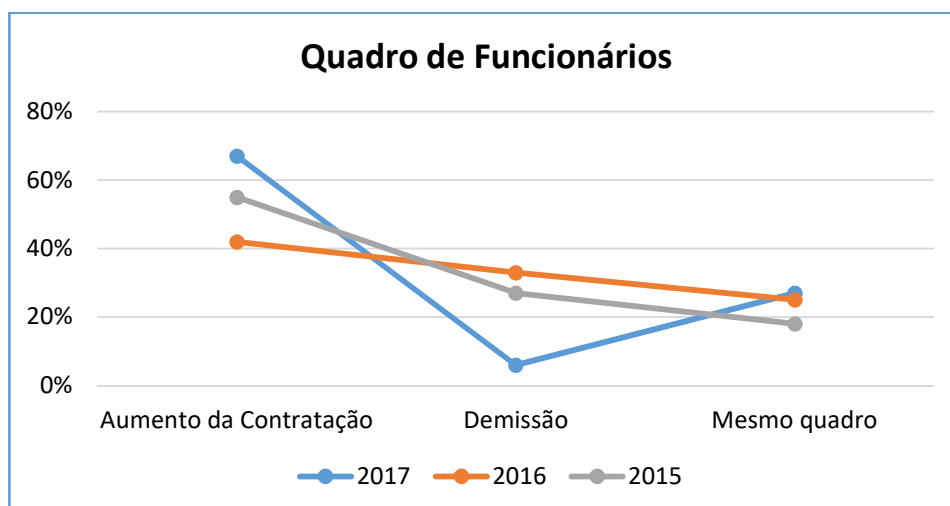
Os recursos humanos têm sido observados de forma constante pela AVENPES em todas as análises competitivas. Não só a variação deste quadro em números, mas, temas ligados a capacitação e qualificação de funcionários, suporte em segurança e saúde, são considerados como fonte importantes para o entendimento do setor.

Notamos que 67% das Empresas indicaram aumento na contratação, 27% permaneceram com o número estável, e apenas 6% apresentaram queda no número de funcionários.



Num quadro comparativo com os anos anteriores, observamos que as empresas obtiveram em 2017 resultados melhor, voltando a crescer o número de contratação de funcionários entre as Empresas.

Quando comparamos o ano de 2017 com o ano de 2016, ressalta a diferença no número de demissão que caiu de 33% em 2016 para 6% em 2017, reforçando os indicadores de possibilidade da retomada da estabilidade econômica do Estado.



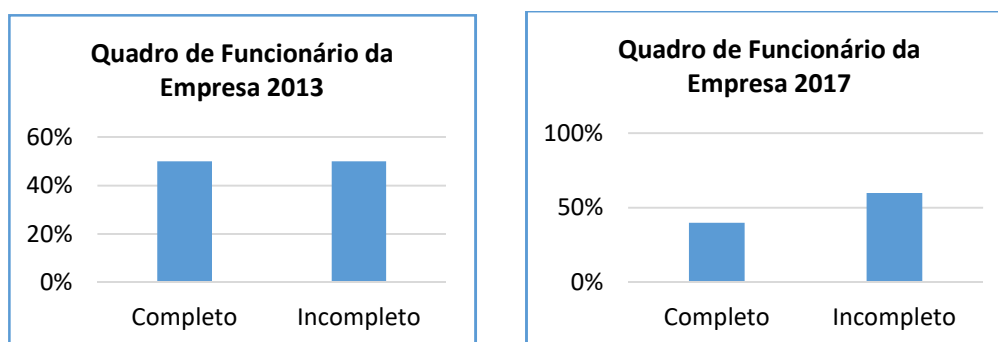
AVENPES

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

Aqui se faz necessário relatar que embora a média de contratação tenha girado em torno de 57%, o que é uma boa média, algumas das empresas com números menores de funcionários, estão neste pacote, passando de 07 funcionários em 2016 para 10 funcionários em 2017, em outras esta alteração se deu de 100 funcionários em 2016 para 300 funcionários em 2017.

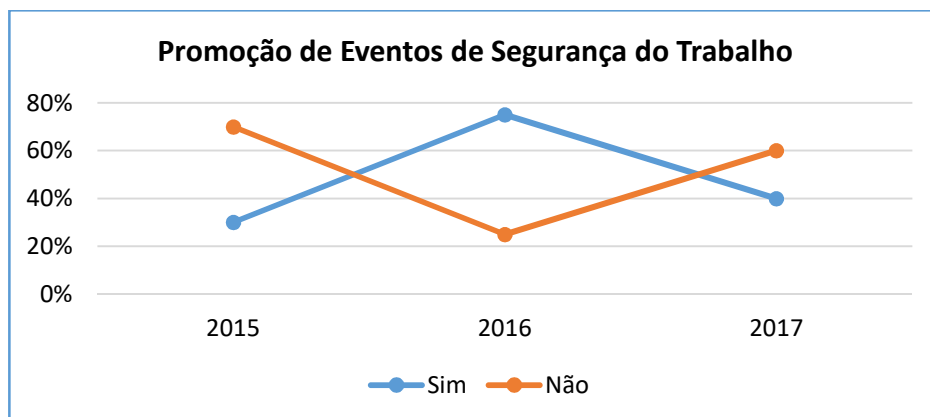
Este ano retomamos com as Empresas questionamento efetuado em pesquisa feita pela EJCAD em 2013, quando 50% das empresas que responderam ao questionário, indicaram que seus quadros de funcionários estavam completos.

Hoje o que temos é um cenário bem diverso, visto que foram demitidos em 2016 um número grande destes colaboradores. Acreditamos que no ano de 2018, este número se estabilize novamente e volte a crescer de forma positiva.

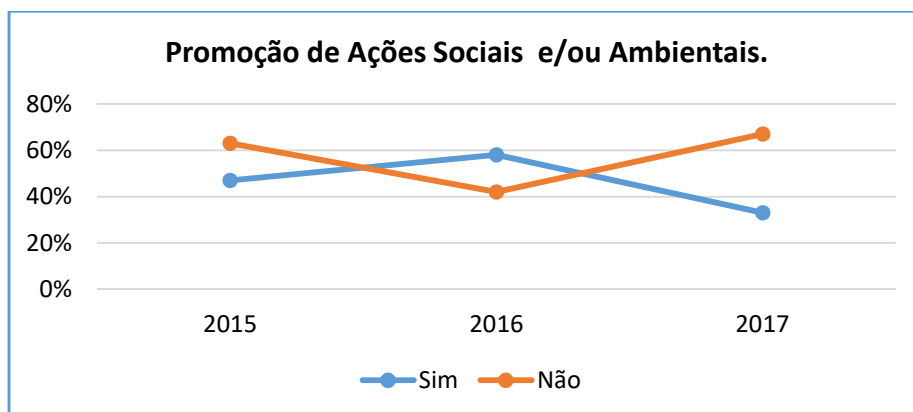


A segurança no trabalho, as ações sociais e ambientais, bem como a qualificação profissional, são temas que contribuem com a solidificação e modernização do desenvolvimento, frente aos desafios do Estado em todo o mundo, e a AVENPES vem compilando informações junto a seus associados, para que possamos trabalhar este tema de maneira assertiva. Notamos, entretanto, que em 2017 estas ações apresentaram uma ligeira queda, apesar da conscientização em torno dos temas.

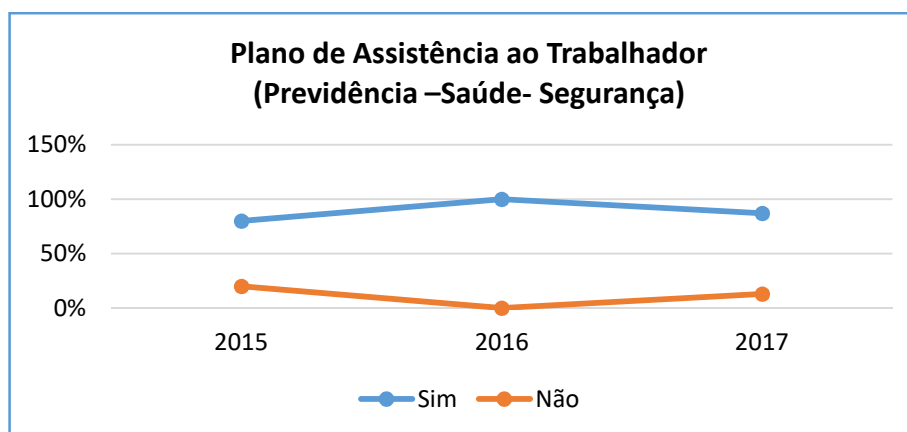
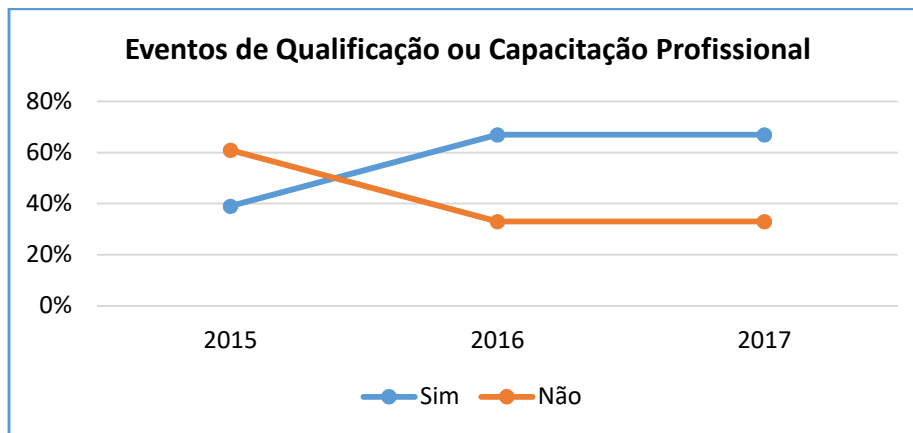
Acreditamos que a queda do investimento nestas áreas, se deve ao reflexo sofrido pelas empresas diante da inconstância do cenário econômico nacional. Diferentemente da contratação de funcionários, que acendeu conforme as melhoras do mercado, isto se deve a priorização de ações na contratação de pessoal.



Com relação às ações sociais e/ou ambientais promovidas pelas empresas, ressaltamos a dificuldade do descarte de material que pode ser reciclado. A utilização da chamada logística reversa, a destinação dos resíduos e a coleta seletiva são algumas das ações produzidas por 33% das empresas, este número poderia ser maior com uma participação efetiva das Prefeituras e Governo do Estado, principalmente quando falamos em armazenar e transportar este material.

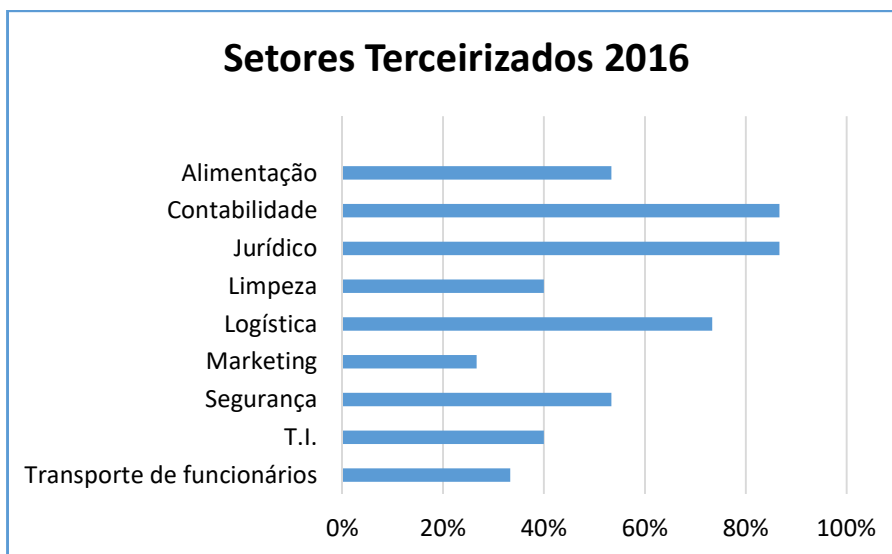


A capacitação e qualificação profissional mantiveram-se inalteradas, demonstrando qualidade e habilidade das Empresas Capixabas, na busca de manter bons resultados com profissionais conectados com as transformações do mercado. O investimento em saúde e previdência destes profissionais vem mantendo um bom resultado.



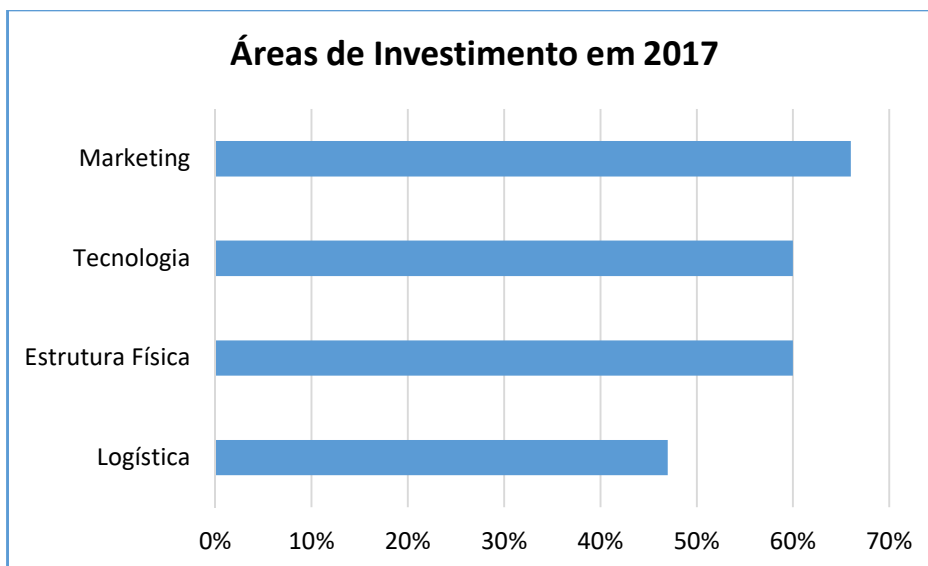
A Terceirização é considerada na organização estrutural, geração de empregos que não está ligada diretamente a atividade-fim das Empresas. Obtivemos os seguintes dados em torno desta questão:

- 100% das empresas disseram que pelo menos um setor é terceirizado.
- Os setores de contabilidade e jurídico despontam na terceirização porem caíram de 87% para 60% em relação aos números apresentados em 2016, esta observação se dá no geral para todas as áreas terceirizadas com exceção da área de segurança.
- Este ano notamos que a segurança foi destaque na contratação terceirizada, fato que preocupa e serve de alerta, uma vez que passou de 53% para 67%.



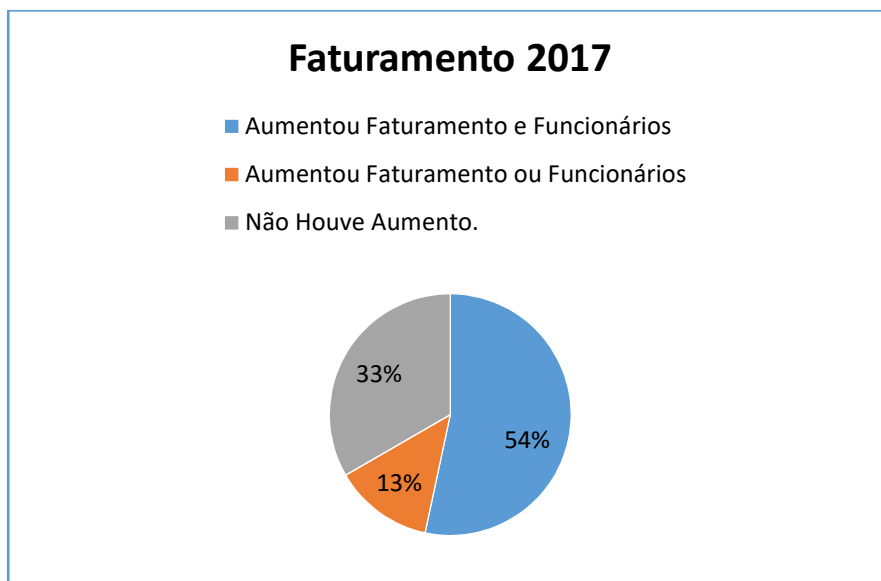
Quando falamos em Área de Investimento notamos que as Empresas diferentemente dos anos anteriores indicaram investimento maior em marketing 66%, acompanhada de tecnologia 60% e estrutura física 60%, áreas que deixaram a logística com 47% em quarto lugar.

O investimento em tecnologia em 2017 se deu principalmente na aquisição de plataformas e sistemas tecnológicos voltados ao melhor atendimento ao cliente, com destaque para desenvolvimento de plataforma móvel.



De um modo geral apenas 70% das empresas indicaram aumento de faturamento com ou sem a contratação de funcionários. Com o cenário econômico voltando a ser propício estes números tendem a crescer de forma sólida e consistente, seguindo a tendência mundial do e-commerce.

Outro dado, para nós, de destaque, é que o total das Empresas considera que a redução da carga tributária esta diretamente relacionada como aumento da competitividade, esta relação gira em torno de 85% para os entrevistados.

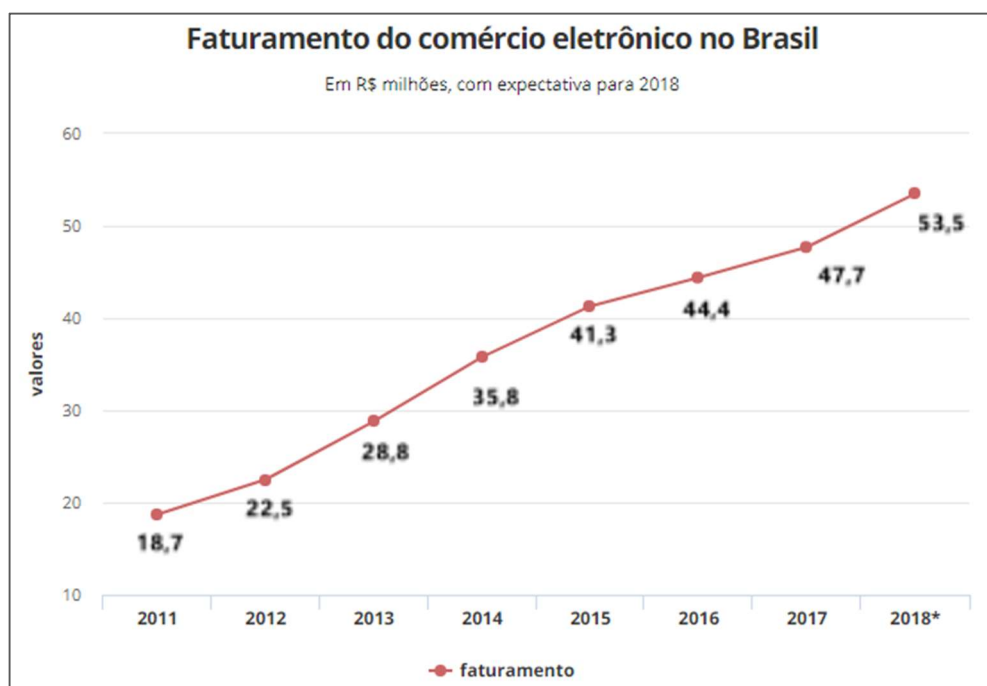


A Secretaria de Estado da Fazenda – SEFAZ, indicou que em 2017 o Estado arrecadou R\$ 74.985.090 (setenta e quatro milhões novecentos e oitenta e cinco mil e noventa reais) em ICMS, das Empresas inscritas no COMPETE de Venda Não Presencial, o faturamento do setor girou em torno de R\$ 4.243.113.115 (quatro bilhões duzentos e quarenta e três milhões, cento e treze mil e cento e quinze reais), números incrivelmente positivos para quem saiu do zero no ano de 2012.

Números Brasil

O ano de 2017 marcou uma inversão de tendência para o comércio eletrônico. Com a inflação mais controlada, o setor viu uma expansão do faturamento puxada pelo aumento no número de pedidos, ao invés da elevação de preços, segundo dados divulgados pelo Ebit.

De acordo com o 37º relatório do Ebit o ganho do comércio eletrônico cresceu 7,5% em 2017, onde o mercado faturou R\$ 47,7 Bilhões de reais, e devemos ter avanço maior neste ano.



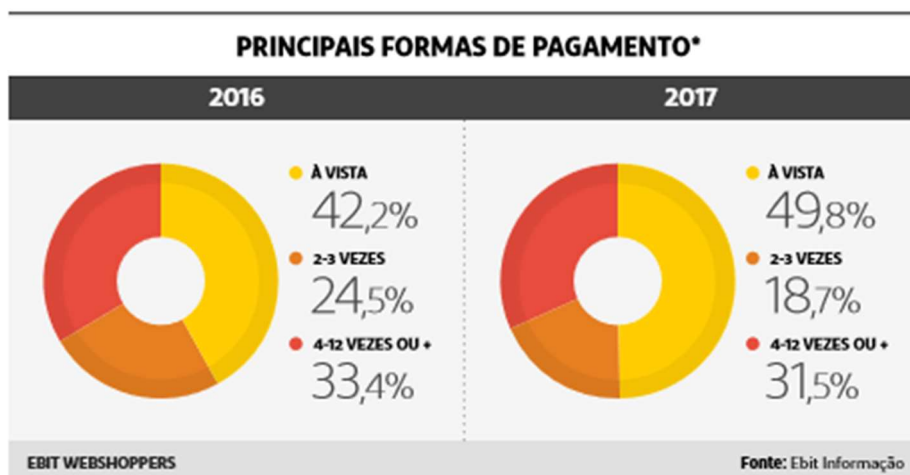
A melhora do ambiente econômico brasileiro com a volta do crescimento do PIB, ainda que tímido, o início da recuperação dos empregos formais, e a queda do índice de inflação, refletiu no crescimento do número de consumidores em 2017, que se comparado a 2016, apresentou um aumento de 15%, dentro da expectativa do mercado.

“O e-commerce continua apresentando um cenário positivo, principalmente por conta da consolidação do modelo de marketplace no país, do aumento no número de consumidores virtuais e do consumo via mobile”.

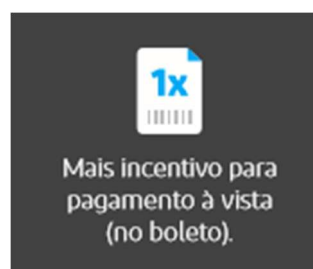
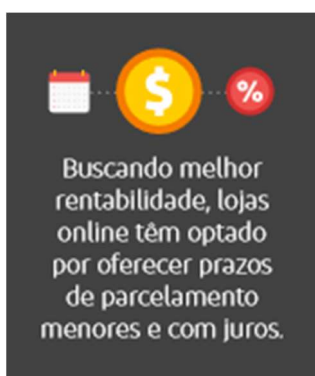
Keine Monteiro, Gerente de Inteligência de Mercado Ebit

Seguindo a mesma tendência dos anos anteriores, as empresas do setor de comércio eletrônico, investiram nas vendas via dispositivo móvel, o que movimentou um total de 27,3% nas vendas em 2017.

Um dos fatores que comprovadamente influenciam no processo de decisão da compra digital é a forma de pagamento. Buscando uma melhor rentabilidade as empresas têm optado em oferecer prazos de parcelamento menor e com juros, o boleto passou a ser utilizado pelas empresas como outra forma de incentivar o pagamento à vista.



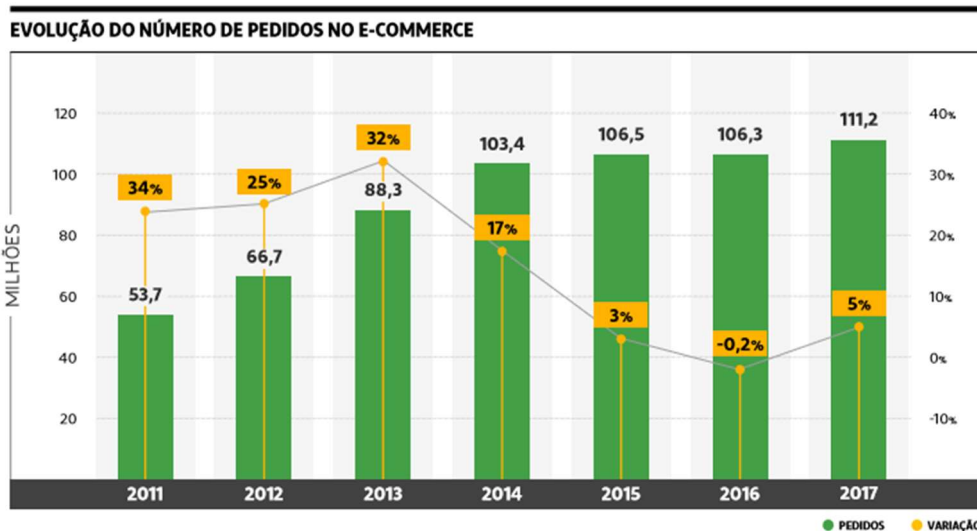
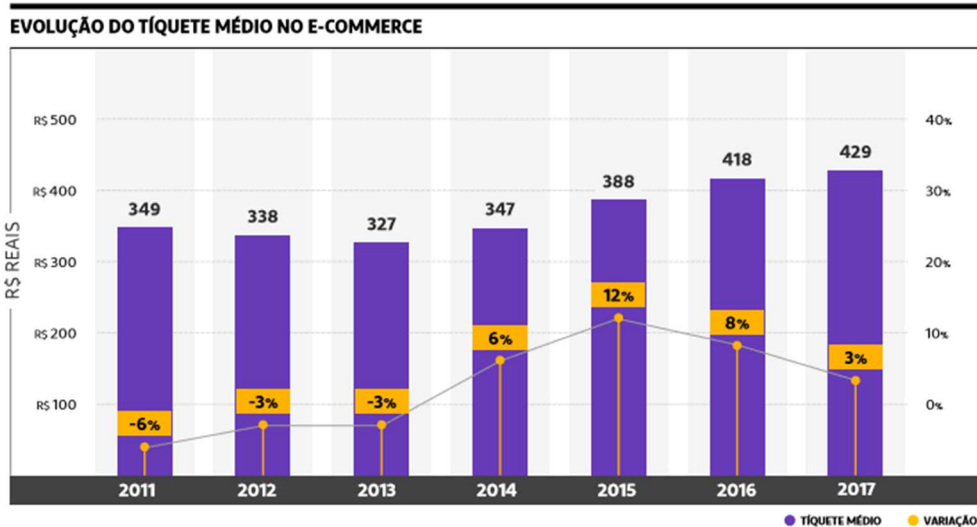
*Devido ao arredondamento, é possível que os percentuais pareçam não somar 100%.



Mais uma vez a melhora do ambiente econômico e a inflação mais amena, registrada em 2017 proporcionaram aumento no número de pedidos, que subiu 5%, em contrapartida o valor médio gasto pelos consumidores online em 2017, cresceu apenas 3%, girando em torno de R\$ 429,00 (quatrocentos e vinte e nove reais).

AVENPES

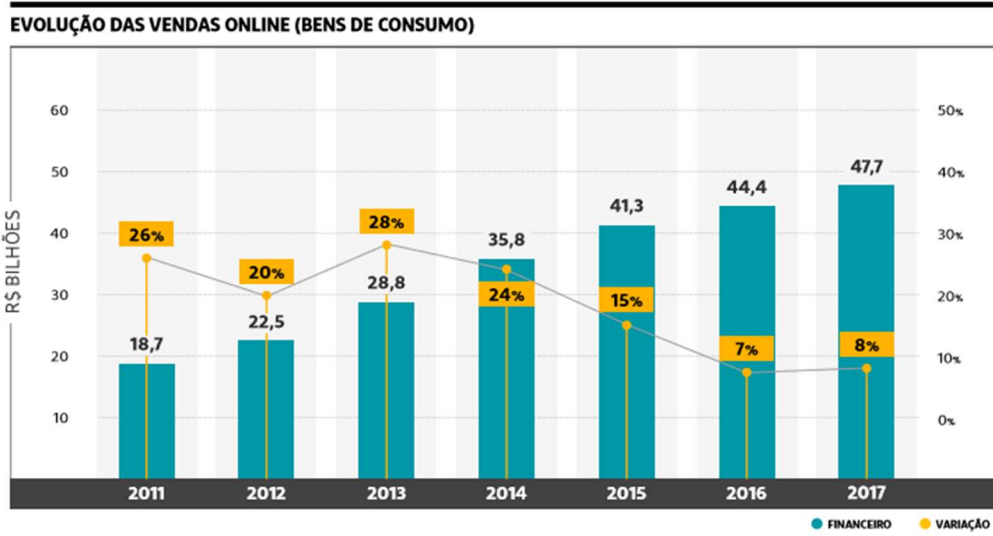
ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO



Com o aumento do volume de pedidos de 3,9% em 2017 e o baixo crescimento do valor do ticket médio, o faturamento anual do comércio eletrônico, teve um crescimento nominal de 7,5% em relação a 2016, passando de R\$ 44,4 bilhões em 2016, para 47,7 bilhões em 2017.

AVENPES

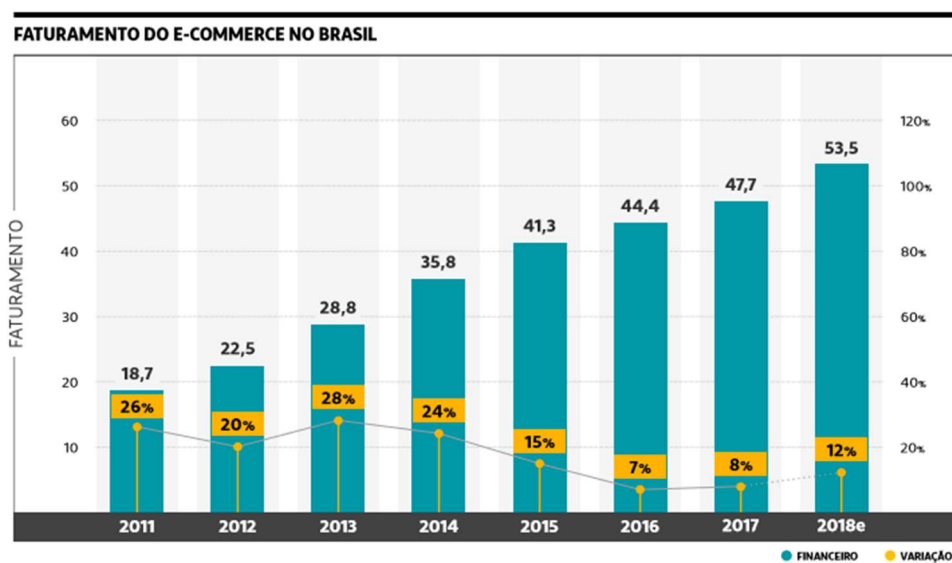
ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO



Estima-se um crescimento anual de 12% no comércio eletrônico em 2018, alcançando um valor de R\$ 53,5 bilhões.

“O comércio eletrônico voltará a crescer na casa de dois dígitos em 2018, mantendo-se assim como um dos setores mais atrativos para grandes varejistas e também para pequenos empreendedores no Brasil. As maiores oportunidades estarão direcionadas principalmente ao marketplace”.

André Dias, Diretor Executivo da Ebit



AVENPES

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

A AVENPES tem proporcionado informação e divulgação junto as Empresas e aos empreendedores do Estado, o Governo por sua vez, tem mostrado interesse em potencializar o Espírito Santo como referencia nacional para o e-commerce, tornando cada vez mais o ambiente favorável à instalação e desenvolvimento desta modalidade de negócios, confiando na capacidade de competitividade destas Empresas.

Acreditamos que estas ações resultam cada vez mais um ambiente de desenvolvimento sólido com resultados positivos a cada ano, tudo dentro das perspectivas econômicas do país.

Com posicionamentos empreendedores o Espírito Santo se destaca cada vez mais no cenário nacional, como um Estado ágil, dinâmico e conectado com as transformações econômicas da atualidade.

Cordialmente,

MARCILIO GUERINE RIEGERT

Presidente da AVENPES